

Parcela Demonstrativa 2. Povoamento em talhadia composta de Carvalho-alvarinho (*Quercus robur*) e Castanheiro (*Castanea sativa*)

Paragem 2. Km 0,708

LOCALIZAÇÃO: 40.067218, -8.232348 | 40°04'02.0"N 8°13'56.5"W

Percurso do povoamento:

Povoamento misto pé a pé, explorado em regime de talhadia composta.

Este povoamento foi instalado por sementeira, numa exposição Norte/Nordeste, a 1000 metros de altitude, com uma precipitação média anual compreendida entre os 1300-1350 mm e uma temperatura média anual de 12°C.

As árvores em alto fuste têm uma idade compreendida entre os 70 e 75 anos. Parte das árvores foram convertidas em talhadia, tendo estas, atualmente, uma idade compreendida entre os 35 e os 40 anos.

Embora instalado com o objetivo de produção de madeira, o modelo de gestão aplicado nos últimos anos, privilegia o recreio e melhoria da qualidade da paisagem. Nos últimos anos, as intervenções realizadas têm sido reduzidas e limitadas ao corte e a remoção de árvores derrubadas, partidas ou com problemas fitossanitários.

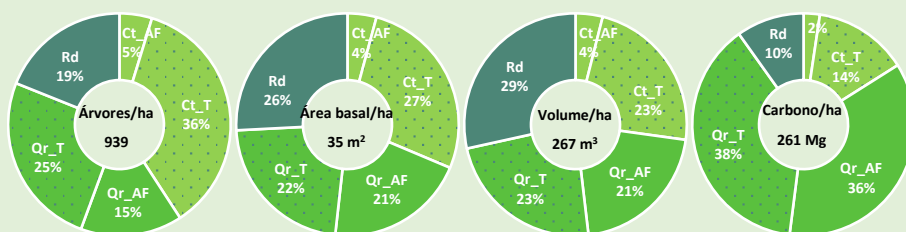


Serviços dos Ecossistemas



O que podemos constatar:

As espécies dominantes são o carvalho-alvarinho e o castanheiro. A ocupação de espécies resinosas é menos relevante, nomeadamente cedro-do-buçaco, pinheiro-silvestre, pseudotsuga e pinheiro-bravo.



Qr_T – Talhadia Carvalho-alvarinho | Qr_AF – Alto Fuste Carvalho-alvarinho | Ct_T – Talhadia Castanheiro | Ct_AF – Alto Fuste Castanheiro | Rd – Resinosas diversas | Cu – Cipreste-do-Buçaco | Py – Pinheiro-silvestre | Pt – Pseudotsuga | Pb – Pinheiro-bravo

Espécie	DAP médio (cm)	Altura média (m)	CP (m³/ha/ano)
Ct_T	17,5	13,0	10
Ct_AF	17,9	12,4	6
Qr_T	18,7	13,6	8
Qr_AF	22,8	13,1	4
Cu	21,5	14,5	---
Py	24,2	14,0	4
Pt	21,4	14,8	8
Pb	29,7	16,1	9

Este povoamento mostrou resiliência perante as duas grandes tempestades que aconteceram na década passada e a secura observada no país no verão de 2022, mantendo a sua estrutura e composição de espécies.

Os dados biométricos apresentados refletem o regime a que são submetidos os carvalhos e os castanheiros, particularmente, nos valores médios de diâmetro e de altura. Considerando as condições edafo-climáticas da estação, pode considerar-se que a classe de produtividade estimada, para as espécies conduzidas em talhadia, é alta.

Por outro lado, é visível a retenção de madeira morta no subcoberto.

Questões para discussão:

Para além da resiliência ecológica demonstrada por este povoamento, quais as vantagens que um modelo de silvicultura deste tipo pode apresentar? Como deveremos regular a quantidade de árvores a manter em alto fuste e em talhadia? Existe, ou não, vantagem em manter as espécies resinosas neste tipo de povoamento? No futuro, como regenerar este povoamento?

Para mais informações:

consultar a página do projeto [F4F FOREST for FUTURE](#) e [F4F PP7 + PP10 - YouTube](#)